



Portugal é fustigado todos os anos por incêndios florestais de grandes dimensões. Os que ocorreram no verão de 2017 foram particularmente trágicos, causando 111 mortos e mais de três centenas de feridos. Os grandes incêndios provocam enormes prejuízos sociais, ambientais e económicos e resultam, em grande medida, da falta de ordenamento e de gestão das florestas nacionais. Se à ausência de organização das florestas adicionarmos os efeitos do aquecimento global, claramente sentidos este mês (agosto) em Portugal e no resto da Europa, com temperaturas a baterem máximos históricos em muitos países, temos as “condições reacionais” perfeitas para a catástrofe.

Um das principais causas apontadas para o aquecimento global e as alterações climáticas é o consumo de combustíveis fósseis e a consequente libertação de dióxido de carbono, o principal gás com efeito de estufa. Há muitos anos que os cientistas alertam para a necessidade de reduzir, acentuadamente, a emissão de dióxido de carbono para a atmosfera para que seja possível reverter, ou pelo menos não acentuar, os efeitos do aquecimento global. Este assunto é discutido, de perspetivas bastante distintas mas complementares, em dois artigos publicados neste número do *Química*. Num descrevem-se os desenvolvimentos mais recentes na conversão eletroquímica de CO₂ em compostos orgânicos (hidrocarbonetos, álcoois, ácido fórmico, etc.). Se essa conversão puder ser feita usando energia limpa (solar, por exemplo), então esse processo será ambientalmente sustentável. Noutro artigo discute-se a conversão da biomassa lenhocelulósica em produtos químicos de valor acrescentado. Atualmente o valor comercial da biomassa (aqui entendida como resíduos agrícolas, florestais ou industriais) é (praticamente) nulo, sendo usada quase exclusivamente para a produção de calor. A valorização desta matéria-prima inesgotável seria um incentivo importante para a fixação de pessoas em espaços rurais onde atualmente se verifica uma acentuada desertificação populacional, pois permitiria aumentar o seu rendimento e bem-estar e, simultaneamente, diminuir a quantidade de material combustível nas florestas e, consequentemente, reduzir o risco de incêndios e a sua gravidade. A *Química* e os químicos podem ter um papel importante neste processo!

Este número do *Química* inclui artigos de jovens investigadores portugueses que viram as suas teses de doutoramento premiadas recentemente: Ricardo Ferreira (prémio Melhor Tese de Doutoramento em *Química Medicinal* (2017), atribuído pela Divisão de *Química Terapêutica* da SPQ) e Lucília Ribeiro (prémio PYCA 2018, atribuído pelo Grupo de *Químicos Jovens* da SPQ). Ângelo Salvador e Luís Silva receberam menções honrosas do Prémio PYCA 2018.

Augusto Tomé

Boletim da Sociedade Portuguesa de Química

Propriedade de

Sociedade Portuguesa de Química
NIPC: 501 139 265
ISSN 0870 – 1180
Registo na ERC n.º 125 525
Depósito Legal n.º 51 420/91
Publicação Trimestral
N.º 150, julho-setembro 2018

Redação e Administração

Av. da República, 45 - 3.º Esq. – 1050-187 Lisboa
Tel.: 217 934 637 ▪ Fax: 217 952 349
bspq@ua.pt
www.spq.pt

Diretor

Augusto Tomé

Diretores-adjuntos

Ana Paula Esteves, Carlos Serpa, Paulo Mendes,
Sérgio M. Santos, Vasco D.B. Bonifácio

Comissão de Aconselhamento Editorial

A.M. Nunes dos Santos, Helder T. Gomes, Hugh D. Burrows, João Paulo R. F. André, Joaquim L. Faria, Jorge Morgado, Mário N. Berberan-Santos

Estatuto Editorial – disponível em

www.spq.pt/boletim/estatuto_editorial

Publicidade

Leonardo Mendes
Tel.: 217 934 637 ▪ Fax: 217 952 349
leonardo.mendes@spq.pt

Design Gráfico e Paginação

Paula Martins

Impressão e Acabamento

Tipografia Lousanense
Rua Júlio Ribeiro dos Santos – Apartado 6
3200-901 Lousã – Portugal
Tel.: 239 990 260 ▪ Fax: 239 990 279
geral@tipografialousanense.pt

Tiragem

1 250 exemplares

As colaborações assinadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, não vinculando de forma alguma a SPQ, nem a Direção do QUÍMICA.

São autorizadas e estimuladas todas as citações e transcrições, desde que seja indicada a fonte, sem prejuízo da necessária autorização por parte do(s) autor(es) quando se trate de colaborações assinadas.

As normas de colaboração e as instruções para os autores podem ser encontradas no fascículo de outubro-dezembro de cada ano e no sítio *web* da SPQ.

Publicação subsidiada pela

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Apoio do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III